

Coordenação e edição de Ana Teresa Alves (FCSH-UA)

Autor:

José Manuel Amarante
(Cirurgião Plástico; Professor
Catedrático Emérito
da Universidade do Porto)

Suzanne Noël, uma vanguardista - II

(Continuação da edição anterior)

Expressando-se de forma eloquente, Suzanne Noël desmultiplicou-se em conferências sempre com grandes audiências, não perdendo a oportunidade para falar sobre a cirurgia estética, a autodeterminação e os direitos das mulheres e para estimular a criação de novos clubes que fundou, sucessivamente, em várias cidades do mundo. “É preciso pensar que em 1924 as mulheres não tinham ainda liberdade pessoal, e aquelas que pugnavam por essa liberdade eram ridicularizadas e chamadas de sufragistas. Eu era uma das mais visadas... também me especializei em Cirurgia Plástica, até então desconhecida, e diziam de mim que eu era duas vezes louca”, afirmaria mais tarde Suzanne Noël. Viveu a II Guerra Mundial, tendo, durante a ocupação nazi, operado clandestinamente cidadãos procurados pela Gestapo, muitos de origem judaica, modificando-lhes o rosto. Após a guerra, Noël efetuou gratuitamente intervenções cirúrgicas. Em outubro de 1946, foi notícia no *Front National*, a propósito da intervenção a que se submeteu o sobrevivente de um campo de concentração, condecorado com a Legião de Honra e a Cruz de Guerra, que tinha o rosto “devastado pela tortura... ao ponto de o transformar num velho.” E adiante, o jornalista deste periódico editado pelo partido comunista francês, M. Rosell, afirmava que a “Cirurgia Plástica poderá estar ao serviço dos trabalhadores: vi rejuvenescer mulheres que não eram



Sepultura de Suzanne Noël no cemitério de Montmartre – Paris (Wikimedia Commons)

milionárias”. Curiosa esta posição, quando entre nós, em 1974, a Cirurgia Plástica esteve para ser oficialmente banida do SNS por se “tratar de uma especialidade fascista, nódoa da medicina burguesa”.

Suzanne Noël contribuiu desde o início para a autonomização da especialidade, sendo a primeira a praticar Cirurgia Plástica e Estética e igualmente uma das primeiras a defender os direitos das mulheres. Em 1952, participou num congresso em Copenhague. Em 1954, com 74 anos, faleceu

em Paris, tendo sido sepultada no *Cimetière de Montmartre*.

Em vida e depois de morrer foi homenageada de várias formas. Em 1928, o Ministério dos Negócios Estrangeiros condecorou-a com a *Légion d'Honneur*. O clube *Soroptimist* criou uma bolsa com o seu nome, patrocinando a especialização em cirurgia plástica a uma médica. Tem o nome em várias ruas de França e, em 2018, os correios franceses emitiram um selo com a

sua esfinge. No mesmo ano, a *Union Française du Soroptimist International* descerrou uma placa com o seu nome no local onde viveu os últimos quinze anos. Nas celebrações do centenário do fim da Primeira Grande Guerra, em 2018, em Annecy, foi inaugurada uma escultura com a sua esfinge envolvida por duas mãos gigantes. Além de pioneira em Cirurgia Plástica e na Cirurgia Estética, foi das primeiras ativistas pela igualdade de género. Empenhada, solidária e com uma visão social progressista, assumindo sempre com coragem as suas convicções, Suzanne Noël é um exemplo a recordar às novas gerações.

É a tua vez

Na origem etimológica da palavra *cirurgia* está a palavra do grego antigo *χειρ*, que significa *mão*. Vê se descobres quais das palavras que se seguem têm essa mesma origem, e pesquisa, caso não saibas, o seu significado: quiroplasto, quiromancia, cirandeiro, curandeirismo, quirotonia. Paris (Wikimedia Commons)



Placa allée Suzanne Noël, Paris (Wikimedia Commons)

Leituras

Para saberes mais sobre outras mulheres, agora portuguesas, que se distinguiram pelo seu trabalho e/ou na luta pelos direitos das mulheres, sugerimos-te a leitura do livro *Portuguesas Extraordinárias - Mulheres de coragem à frente do seu tempo*, de Maria do Rosário Pedreira com ilustração de Elsa Martins.

